



Os desafios da *interculturalidade*

REFLETINDO SOBRE A LITERATURA DE CORDEL

Um Olhar Decolonial e Intercultural

Maria Graziela Barduco Ribeiro Rezek

Ana Sílvia Moço Aparício

USCS

Este estudo visa compreender a Literatura de Cordel a partir das observações de Abreu (1993) acerca deste gênero literário, em diálogo com as reflexões de Candau (2020) sobre a possibilidade da prática de uma visão intercultural e decolonial.

Abreu (1993), desde seus estudos iniciais critica a visão eurocêntrica que identifica a Literatura de Cordel brasileira como uma repetição da portuguesa e enfatiza a originalidade do cordel brasileiro, ressaltando que tal visão subestima a autonomia e a singularidade da produção brasileira.

De acordo com Abreu (1999), a Literatura de Cordel produzida no Nordeste brasileiro se caracteriza por suas formas fixas e específicas, com predominância de sextilhas, setilhas e décimas, contrastando com a diversidade do cordel português, que pode ser escrito em prosa, verso (com rimas e métricas variadas) ou até mesmo em formato de peças teatrais.

Luciano (2011) compartilha da mesma opinião, afirmando que a Literatura de Cordel, tal como a conhecemos no Brasil, é um gênero literário genuinamente brasileiro, com raízes fincadas no Nordeste.

O autor enfatiza que, embora compartilhe o mesmo nome, o cordel brasileiro possui características próprias e distintas do cordel português, bem como, em sua essência, é uma manifestação literária exclusivamente brasileira.

Abreu (1993) foi pioneira ao observar e identificar as diferenças significativas nos modos de produção do cordel brasileiro e do português e já na década de 1990, questionava o uso do termo "Literatura de Cordel" para designar tanto a produção brasileira quanto a portuguesa.



Os desafios da interculturalidade

É importante ressaltar que a expressão "Literatura de Cordel" é uma denominação atribuída pelos estudiosos à produção brasileira, importada do termo português. Foi na década de 70, que alguns poetas brasileiros começaram a usar o termo, talvez influenciados pelo contato com críticos e com estudiosos do gênero.

A autora entende que, em alguns momentos, a influência portuguesa (e europeia) foi decisiva para as produções brasileiras, como em muitos movimentos literários eruditos, por exemplo. Entretanto, nem toda manifestação cultural ocorrida no Brasil pode ser explicada a partir deste princípio. Uma visão eurocêntrica, muito presente, faz com que só se consiga conceber a criação de novas formas, sejam elas literárias, políticas, de comportamento, ou outras quaisquer, partindo dos grandes centros europeus.

A partir destas considerações de Abreu (1993) abrimos um paralelo com os estudos de Candau (2020) acerca da decolonialidade e da interculturalidade.

De acordo com Candau (2008), a perspectiva intercultural tem como objetivo principal promover o reconhecimento do outro e o diálogo entre os diferentes grupos socioculturais. É uma visão que busca a negociação cultural, buscando a construção de uma sociedade democrática, plural e humana, que combine políticas de igualdade com políticas de identidade.

Candau (2020) observa que nossos valores, saberes e relações sociais são marcados por um passado de colonização, e a educação, ao reproduzir padrões eurocêntricos, contribui para a naturalização desta visão. Para a autora, a descolonização da educação é fundamental para romper com estes padrões que naturalizam as desigualdades. É preciso questionarmos as hierarquias de conhecimento e poder que foram estabelecidas ao longo da história.

Segundo Candau (2020), é fundamental reconhecermos a importância de todos os conhecimentos, rompendo com a visão hegemônica que valoriza a ciência moderna em detrimento de saberes de grupos subalternizados. A perspectiva decolonial nos convida a dar visibilidade a estes saberes e práticas, reconhecendo-os como formas legítimas de conhecimento e ação política.



Os desafios da interculturalidade

Assim, este estudo propõe uma reflexão sobre a importância de uma nova abordagem para a Literatura de Cordel, que contemple as perspectivas intercultural e decolonial, buscando, desta forma, desconstruir a visão eurocêntrica que desvaloriza este gênero literário genuinamente brasileiro (e difunde uma visão negativa sobre ele), a qual precisa ser urgentemente revista e ressignificada.

Palavras-chave: literatura de cordel, decolonialidade, interculturalidade.

Referências Bibliográficas

- Abreu, M. A. (1993). *Cordel português/folhetos nordestinos: confrontos-uma estrutura histórico-comparativo*. (Tese de Doutorado). Campinas: Unicamp.
- Abreu, M. A. (1999). *História de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado de Letras.
- Candau, V. M. (2020). *Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes*. Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v.13, no. Especial.
- Candau, V. M. (2008). *Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*. Revista Brasileira de Educação. V. 13, n. 37.
- Luciano, A. (2011). *Apontamentos para a história do cordel brasileiro*. Fortaleza: Conhecimento Editora.